

Reino Unido: a nova Primeira-Ministra e a futura estratégia diplomática britânica

Rafaela Caporazzo

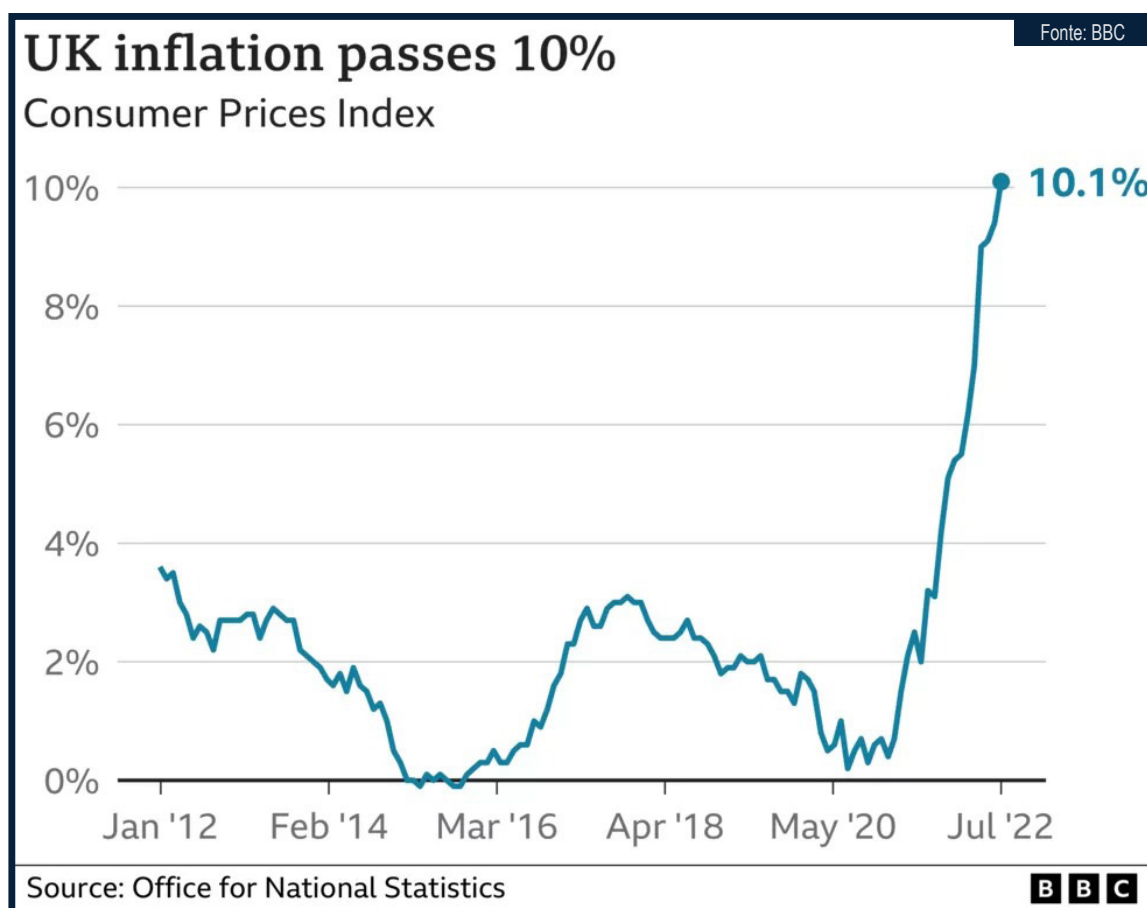
Em meio ao cenário de mudanças e crises no Reino Unido, em setembro desse ano, Liz Truss, líder do Partido Conservador, foi empossada como nova Primeira-Ministra, substituindo oficialmente Boris Johnson. A Premiê listou como prioridade o crescimento econômico e se comprometeu a aumentar os gastos com Defesa de cerca de 2,2% para 3% do PIB até 2030. Diante disso, como o posicionamento da nova premiê influencia o cenário doméstico e os rumos diplomáticos do Reino Unido?

O momento de turbulência econômica, com o aumento do custo de vida e perspectiva de recessão, aliado à maior inflação dos últimos 40 anos, tem gerado insatisfação e greves em diversos setores da economia. Nesse cenário, Truss defende a redução de impostos para proporcionar mais poder de compra às famílias britânicas. Porém, adverte não enxergar a economia pelo “prisma da redistribuição” a partir da cessão de subsídios, o que pode eventualmente ser necessário, dada a criticidade da situação, principalmente, da população de baixa renda.

Do ponto de vista de Segurança e Defesa, observa-

se um otimismo cauteloso nas relações de cooperação e diálogo junto aos seus vizinhos, diante da urgência do conflito russo-ucraniano. No entanto, considerando que Truss era originalmente contra a saída do Reino Unido da União Europeia (UE), passando a defender o *Brexit* após o apoio popular à ideia, ao se tratar de cooperação em defesa, é provável que a Premiê não retome o seu posicionamento sob supervisão institucional da Comissão Europeia. Logo, é esperado que a aliança com os países da UE ocorra de forma bilateral ou com grupos menores do que sob estruturas do bloco, como o projeto liderado pelo Reino Unido com a Itália e a Suécia para desenvolver o futuro caça *Tempest*.

Assim, em meio à instabilidade do cenário político-econômico do Reino Unido, a nova Premiê enfrentará um grande desafio para conter a inflação e insatisfação popular. Na política externa, ainda é cedo para definir o futuro das relações entre o país e a UE. O que se observa é um posicionamento do Reino Unido mais alinhado a estreitar laços estratégicos com seus vizinhos de forma bilateral, e não sob estruturas mais formais da União.



REFERÊNCIAS

- **Diplomacia renovada: o retorno das relações entre Colômbia e Venezuela**

[Gobierno de Colombia y guerrilla del ELN acordaron reunión en Venezuela para retomar diálogos](#). NTN24, 13 set. 2022. Acesso em: 15 set. 2022.

TORRADO, Santiago. [El paso de migrantes por la selva del Darién se encamina a romper todos los registros](#). El País, 15 set. 2022. Acesso em: 15 set. 2022.